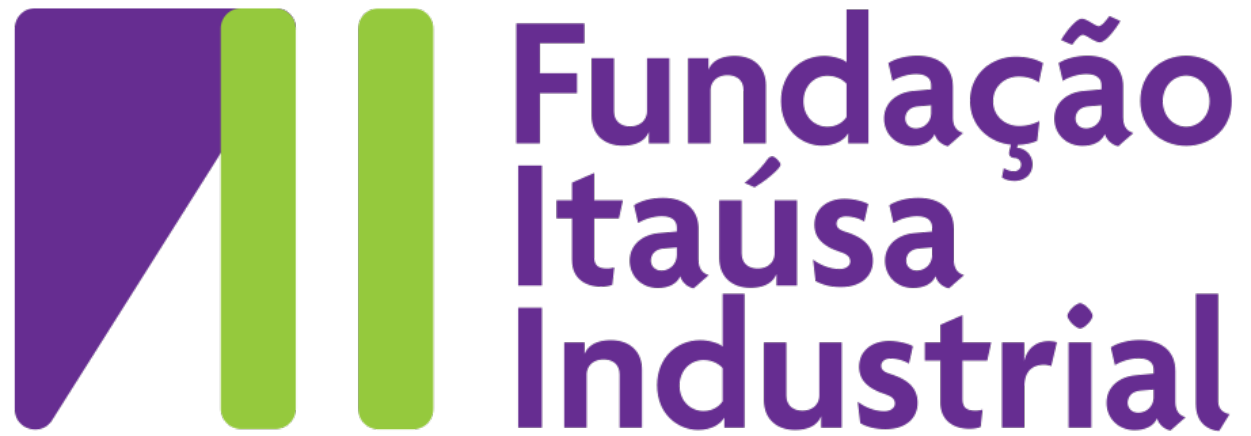


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

outubro/2025



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica e Inflação

- Sobre o mercado de trabalho nos EUA, o relatório de emprego (payroll) para agosto foi o último divulgado antes do *shutdown* e apresentou sinais de enfraquecimento após revisões significativamente negativas nos dados relativos aos meses anteriores.
- Em agosto, foram criados 22 mil empregos, abaixo da expectativa de 75 mil dos analistas da Bloomberg. Novas revisões para os dois meses anteriores reduziram o total em 21 mil vagas, sem correções positivas.
- Por outro lado, a leitura final para o crescimento do PIB dos EUA no segundo trimestre apresentou revisões para cima, com o avanço passando de 3,3% no trimestre anualizado para 3,8%, acima dos 3,3% esperados pela mediana de mercado.
- Pelo lado da inflação foi observada leve surpresa para baixo no mês de setembro, com o núcleo de inflação variando 0,23% no mês de setembro ante uma expectativa de 0,30%, indicando um recuo na inflação em base anual que passou de 3,1% em agosto para 3,0% em setembro.

Política Monetária

- O Banco Central dos EUA decidiu pela realização de mais um corte de juros (na magnitude de 0,25%) em outubro, levando a taxa básica de juros para a banda entre 3,75% e 4,00%. A votação foi dividida, com um dos membros (Stephen I. Miran) votando por um corte de 0,50% e outro (Jeffrey R. Schmid) votando por manutenção.
- Na conferência de imprensa após a decisão, o presidente Jerome H. Powell apresentou uma postura mais dura (*hawkish*) do que o esperado, indicando que dentro do comitê existem visões distintas sobre como a política monetária deve ser conduzida e falando que a política monetária está significativamente menos contracionista, o que fez com que a probabilidade implícita na curva de juros para um corte em dezembro se reduzisse.
- Em nosso cenário base, seguimos projetando um último corte da taxa básica de juros em dezembro, mas com uma maior dependência dos dados para que isso ocorra. Vale lembrar que os EUA estão em shutdown e a volta da divulgação dos dados terá grande relevância para a percepção do Fed sobre o real estado da economia.

**Fed realizou um novo um corte na taxa básica de juros em outubro.
Nosso cenário base conta com mais um último corte em dezembro**

Cenário Econômico - Brasil

Atividade Econômica e Inflação

- Sobre atividade econômica, seguimos observando um mercado de trabalho forte, com a taxa de desemprego em nível historicamente baixo. O crescimento do PIB passa por uma desaceleração, principalmente em setores sensíveis à elevada taxa de juros e uma redução do impulso de crédito, mas ainda avança acima dos 2,0% ao ano.
- Sobre a inflação, a observação é, no geral, de um comportamento benigno, com influência de alimentos e efeitos provenientes de um câmbio mais controlado. Para os serviços, estamos observando uma inflação que segue em nível alto, mas com alguma melhora na margem. Os núcleos, medidas que retiram itens mais voláteis, agora rodam na média ao redor de 4%, com os núcleos de serviços ao redor de 5%.
- A resiliência geral da atividade e do mercado de trabalho, o nível de câmbio, assim como a inflação dos serviços são pontos essenciais no balanço de risco para calibrar o momento em que terá início um ciclo de flexibilização monetária no Brasil. Em nosso cenário base, o Banco Central do Brasil irá iniciar o ciclo de cortes apenas no início de 2026

Política Monetária

- Em setembro O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15% ao ano, com votação unânime.
- O Banco Central (BC) retirou a menção à “interrupção” do ciclo, deixando mais clara a manutenção dos juros e reforçando a mensagem de que a Selic deve ficar parada por período bastante prolongado. Além disso, manteve o modelo de inflação em 3,4% para o primeiro trimestre de 2027, horizonte relevante para a política monetária.
- Em nossa visão, o Copom foi mais *hawkish* que o esperado pelo mercado, sobretudo em suas projeções. A comunicação visa indicar que ainda existe trabalho a ser feito para levar a inflação à meta e que a barra para corte no curto prazo é alta, reduzindo bem a chance de corte em 2025.
- Entendemos que o cenário de inflação deve continuar melhorando à frente por conta do câmbio, mas o BC deve iniciar o ciclo de cortes apenas no início de 2026.
- No relatório de política monetária, divulgado trimestralmente, o Banco central indicou uma revisão para cima no hiato do produto, o que reforça a visão *hawkish* do cenário macroeconômico atual.

Em nossa cenário base, o Banco Central do Brasil irá iniciar o ciclo de cortes apenas no início de 2026.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset
Management

Projeções estão sujeitas a
mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na
metodologia BPM5. De 2010 em
diante, metodologia BPM6. Mais
detalhes sobre essa metodologia n
próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e
Bloomberg, 04 de Novembro de
2025. ¹ Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística (IBGE). ²
Banco Central do Brasil (BCB) ³
Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,4	2,0
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,3	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,6
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,6	10,7	10,0
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,8	6,6	5,7	5,5
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,4	3,8
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	4,1	3,6
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	0,2	3,8
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	12,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,3	5,3
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	71,5	76,1
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	346,9	360,8
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	276,4	284,6
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-61,2	-56,5	-60,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,1	-2,8	-2,5	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	70,0	60,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,6	-0,8
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,6	83,3

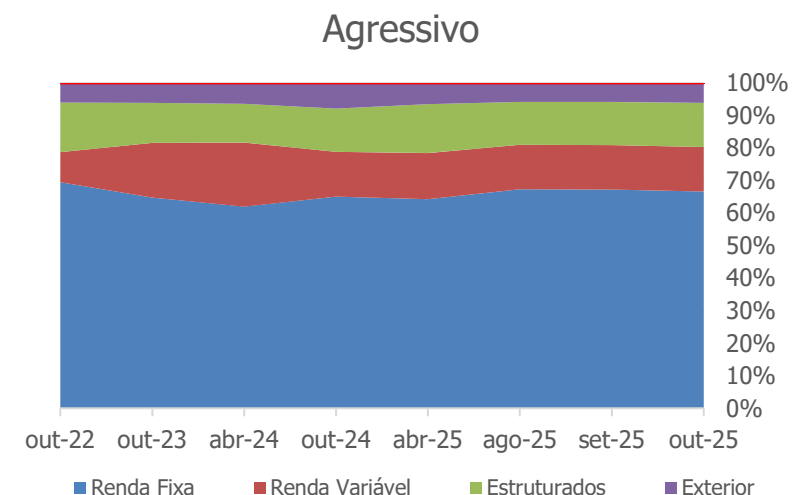
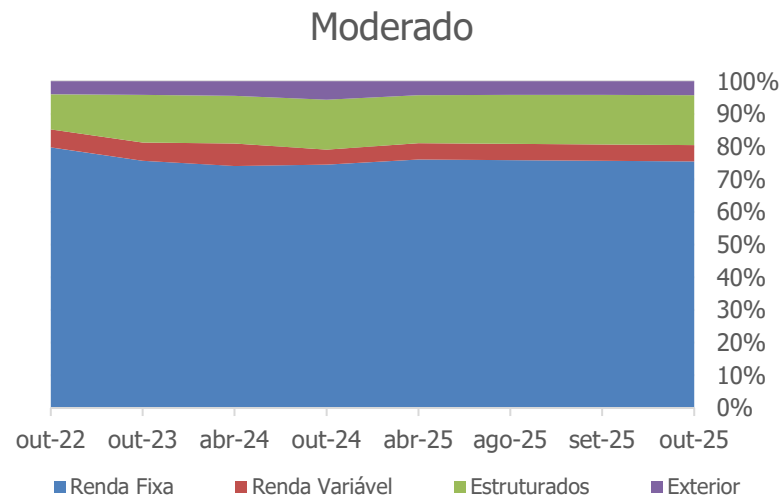
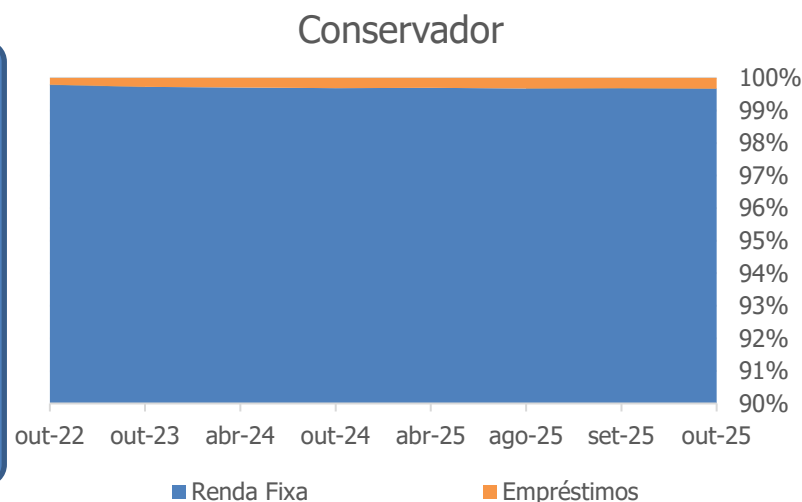
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
out/25	1,27%	99%	1,09%	85%	0,99%	77%
6 meses	7,45%	101%	7,95%	108%	8,20%	111%
12 meses	13,75%	100%	14,15%	103%	13,78%	101%
24 meses	26,67%	102%	27,21%	104%	25,73%	98%
36 meses	42,53%	99%	37,15%	86%	33,28%	77%
60 meses	65,90%	102%	60,24%	93%	54,89%	85%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
RENTA FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	962.379		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	637.088		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		523.796	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			54.778
RENTA VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		28.103	8.216
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		6.650	3.021
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		62.110	6.260
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		14.930	1.409
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		28.920	3.489
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		29.708	4.933
Empréstimos		4.538		
INVESTIMENTOS		1.604.006	694.217	82.105

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com gestão tática. Em outubro, os mercados voltaram a apresentar um comportamento mais volátil, marcado pela continuidade do shutdown nos EUA, que impediu a divulgação de dados econômicos importantes, e uma mudança para pior da comunicação do Banco Central americano, por não garantir a continuidade da redução dos juros, conforme esperado. Apesar disso, as taxas de juros de 10 anos nos EUA apresentaram nova redução, vindo de 4,15% no final de setembro para 4,08%, depois de ter operado alguns dias do mês abaixo de 4%, enquanto o VIX, indicador que reflete a volatilidade das ações do S&P500, atingiu o maior patamar desde abril. Já o índice DXY, que representa o valor do dólar em relação a uma cesta de moedas fortes, valorizou-se 2,1%. Com isso, a maioria das moedas de países emergentes se desvalorizou no mês, e o real não foi exceção, com perda em torno de 1%, voltando a 5,38 R\$/USD. No ano, o real ainda apresenta valorização de quase 15%.	Mantemos a mesma variedade de posições indicadas no relatório passado: aplicação direcional em taxas prefixadas e venda de inflação implícita, com maior foco na segunda delas durante outubro. Avaliamos que a estratégia combine com um cenário esperado de Copom conservador em relação ao início da queda da taxa Selic e mantemos um viés baixista para o IPCA até meados de 2026, comparado ao consenso do mercado. Optamos por atuar na parte mais longa da curva de juros prefixados. Estamos atentos às oportunidades de preço no mercado Pré, buscando novas aplicações, frequentemente influenciadas pelo noticiário fiscal e pelos leilões volumosos de títulos do Tesouro Nacional.	Na renda fixa, as taxas pré-fixadas recuaram nos vencimentos curtos graças à continuidade da melhora do cenário inflacionário, repercutindo também na redução das expectativas de inflação para os próximos anos. Já as taxas longas permaneceram estáveis, mais alinhadas ao cenário externo. No juro real, as taxas das NTN-Bs não se mexeram; afinal, uma inflação mais baixa, combinada com uma postura ainda firme do Banco Central, resulta em um juro real elevado por mais tempo. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês a 13,1% a.a., enquanto a NTN-B 2035 segue em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, a ordem das principais classes da renda fixa no mês repetiu a do ano: o pré liderou, com retorno novamente superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação que apresentaram retorno positivo, porém abaixo do CDI.	+

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
RENDATA FIXA	Crédito	Manter alocação ao redor de 33% do PL na estratégia.	Nossas carteiras permanecem bem posicionadas com níveis de caixa acima da média histórica e prazos médios mais curtos, o que nos permite aproveitar oportunidades em novas emissões quando surgem, e ativos negociados a spreads mais atrativos.	No mês de outubro, as nossas alocações em crédito privado renderam acima do CDI, apesar da abertura dos prêmios de crédito ("spreads") identificada por alguns índices de acompanhamento desse mercado. Esse movimento foi motivado principalmente por fatores técnicos do mercado, após um período continuado de redução de "spreads". Apesar da recente correção dos ativos, o mercado de crédito manteve-se dinâmico decorrente de uma captação líquida que desacelera marginalmente, impulsionada pela perspectiva de manutenção da taxa Selic em patamares elevados por período prolongado. A indústria parece apta a absorver novos ativos com relação risco-retorno atrativa, em função do nível de liquidez dos fundos.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar com uma cesta de moedas visando cenário de dólar mais fraco, mas calibrando tamanho da exposição pela dinâmica de preços e convicção nos fundamentos, que na margem melhoraram para o dólar.	Exposição vendida no dólar em relação à moeda chinesa, euro e real.	Impactos negativos, num mês de recuperação da moeda americana.	-

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com gestão tática. Em outubro, os mercados voltaram a apresentar um comportamento mais volátil, marcado pela continuidade do shutdown nos EUA, que impediu a divulgação de dados econômicos importantes, e uma mudança para pior da comunicação do Banco Central americano, por não garantir a continuidade da redução dos juros, conforme esperado. Apesar disso, as taxas de juros de 10 anos nos EUA apresentaram nova redução, vindo de 4,15% no final de setembro para 4,08%, depois de ter operado alguns dias do mês abaixo de 4%, enquanto o VIX, indicador que reflete a volatilidade das ações do S&P500, atingiu o maior patamar desde abril. Já o índice DXY, que representa o valor do dólar em relação a uma cesta de moedas fortes, valorizou-se 2,1%. Com isso, a maioria das moedas de países emergentes se desvalorizou no mês, e o real não foi exceção, com perda em torno de 1%, voltando a 5,38 R\$/USD. No ano, o real ainda apresenta valorização de quase 15%.	Seguimos com a combinação de exposição em Pré e menores em termos históricos em NTN-Bs, reduzindo a exposição geral em RF na comparação com setembro.	Na renda fixa, as taxas pré-fixadas recuaram nos vencimentos curtos graças à continuidade da melhora do cenário inflacionário, repercutindo também na redução das expectativas de inflação para os próximos anos. Já as taxas longas permaneceram estáveis, mais alinhadas ao cenário externo. No juro real, as taxas das NTN-Bs não se mexeram; afinal, uma inflação mais baixa, combinada com uma postura ainda firme do Banco Central, resulta em um juro real elevado por mais tempo. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês a 13,1% a.a., enquanto a NTN-B 2035 segue em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, a ordem das principais classes da renda fixa no mês repetiu a do ano: o pré liderou, com retorno novamente superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação que apresentaram retorno positivo, porém abaixo do CDI.

+

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Crédito		Manter alocações em níveis baixos historicamente.	Seguido.	<p>No mês de outubro, as nossas alocações em crédito privado renderam acima do CDI, apesar da abertura dos prêmios de crédito ("spreads") identificada por alguns índices de acompanhamento desse mercado. Esse movimento foi motivado principalmente por fatores técnicos do mercado, após um período continuado de redução de "spreads". Apesar da recente correção dos ativos, o mercado de crédito manteve-se dinâmico decorrente de uma captação líquida que desacelera marginalmente, impulsionada pela perspectiva de manutenção da taxa Selic em patamares elevados por período prolongado. A indústria parece apta a absorver novos ativos com relação risco-retorno atrativa, em função do nível de liquidez dos fundos.</p> <p>+</p>
	Câmbio e Juros Internacionais		Seguir com posição na direção de um dólar mais fraco.	Mesma direção, mas reduzimos a estratégia.	<p>Impactos negativos, num mês de recuperação da moeda americana.</p> <p>-</p>

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

R E N D A V A R I Á V E L	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
	Bolsa	Manutenção dos fundos alocados. Redução da exposição via futuros dada a trajetória de forte valorização do mercado de RV nacional.	Realizado.	O mês de outubro foi positivo para as bolsas de países emergentes e para a bolsa brasileira. O índice MSCI de bolsas emergentes subiu 4,2% em dólar, enquanto o Ibovespa fechou em alta de 1% em dólar ou de 2,3% em moeda local. No ano, a bolsa brasileira segue à frente dos seus pares emergentes com alta de 24% (em reais) ou 43% em US\$, enquanto o MSCI Emergentes sobe 33%. No mês passado, o Federal Reserve cortou as taxas em 0,25%, conforme esperado, mas transmitiu incerteza sobre um possível corte em dezembro. O rally dos emergentes foi impulsionado principalmente pela forte demanda por investimentos em IA, pensando em opções em companhias asiáticas. As tensões comerciais entre EUA e China aumentaram no início de outubro, mas os presidentes Trump e Xi concordaram com uma trégua de um ano sobre tarifas e controles de exportação. Em termos de fluxos, os fundos de ações emergentes registraram entradas moderadas de aproximadamente US\$ 3 bilhões em outubro e agora acumulam saldo positivo de 8 bi. Enquanto isso, a bolsa brasileira teve compras líquidas de cerca de R\$ 2 bi de estrangeiros no mês passado e agora acumula fluxo positivo de R\$ 24 bi.
	Estruturados	Permanência nas estratégias Altair e Global Dinâmico Ultra.	Seguido.	Ambos os fundos alocados bateram o CDI.
	Exterior	Seguir a diversificação via Carteira Itaú.	Seguido.	Impactos positivos da exposição cambial vindo da exposição direcional comprada do fundo que alocamos, mercados acionários e ouro.

Estratégia – Perfil Agressivo (1/3)

Classe		O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Seguir com gestão tática. Em outubro, os mercados voltaram a apresentar um comportamento mais volátil, marcado pela continuidade do shutdown nos EUA, que impediu a divulgação de dados econômicos importantes, e uma mudança para pior da comunicação do Banco Central americano, por não garantir a continuidade da redução dos juros, conforme esperado. Apesar disso, as taxas de juros de 10 anos nos EUA apresentaram nova redução, vindo de 4,15% no final de setembro para 4,08%, depois de ter operado alguns dias do mês abaixo de 4%, enquanto o VIX, indicador que reflete a volatilidade das ações do S&P500, atingiu o maior patamar desde abril. Já o índice DXY, que representa o valor do dólar em relação a uma cesta de moedas fortes, valorizou-se 2,1%. Com isso, a maioria das moedas de países emergentes se desvalorizou no mês, e o real não foi exceção, com perda em torno de 1%, voltando a 5,38 R\$/USD. No ano, o real ainda apresenta valorização de quase 15%.	Seguimos com a combinação de exposição em Pré e menores em termos históricos em NTN-Bs, reduzindo a exposição geral em RF na comparação com setembro.	Na renda fixa, as taxas pré-fixadas recuaram nos vencimentos curtos graças à continuidade da melhora do cenário inflacionário, repercutindo também na redução das expectativas de inflação para os próximos anos. Já as taxas longas permaneceram estáveis, mais alinhadas ao cenário externo. No juro real, as taxas das NTN-Bs não se mexeram; afinal, uma inflação mais baixa, combinada com uma postura ainda firme do Banco Central, resulta em um juro real elevado por mais tempo. Para referência, a taxa pré de 3 anos fechou o mês a 13,1% a.a., enquanto a NTN-B 2035 segue em IPCA+7,6% a.a. Em termos de rentabilidade, a ordem das principais classes da renda fixa no mês repetiu a do ano: o pré liderou, com retorno novamente superior ao CDI, seguido pelos papéis de inflação que apresentaram retorno positivo, porém abaixo do CDI.	+

Estratégia – Perfil Agressivo (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Crédito	Manter alocações em níveis baixos historicamente.	Seguido.	<p>No mês de outubro, as nossas alocações em crédito privado renderam acima do CDI, apesar da abertura dos prêmios de crédito ("spreads") identificada por alguns índices de acompanhamento desse mercado. Esse movimento foi motivado principalmente por fatores técnicos do mercado, após um período continuado de redução de "spreads". Apesar da recente correção dos ativos, o mercado de crédito manteve-se dinâmico decorrente de uma captação líquida que desacelera marginalmente, impulsionada pela perspectiva de manutenção da taxa Selic em patamares elevados por período prolongado. A indústria parece apta a absorver novos ativos com relação risco-retorno atrativa, em função do nível de liquidez dos fundos.</p> <p>+</p>
	Câmbio e Juros Internacionais	Seguir com posição na direção de um dólar mais fraco.	Mesma direção, mas reduzimos a estratégia.	<p>Impactos negativos, num mês de recuperação da moeda americana.</p> <p>-</p>

Estratégia – Perfil Agressivo (3/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	Manutenção dos fundos alocados. Redução da exposição via futuros dada a trajetória de forte valorização do mercado de RV nacional.	Realizado	O mês de outubro foi positivo para as bolsas de países emergentes e para a bolsa brasileira. O índice MSCI de bolsas emergentes subiu 4,2% em dólar, enquanto o Ibovespa fechou em alta de 1% em dólar ou de 2,3% em moeda local. No ano, a bolsa brasileira segue à frente dos seus pares emergentes com alta de 24% (em reais) ou 43% em US\$, enquanto o MSCI Emergentes sobe 33%. No mês passado, o Federal Reserve cortou as taxas em 0,25%, conforme esperado, mas transmitiu incerteza sobre um possível corte em dezembro. O rally dos emergentes foi impulsionado principalmente pela forte demanda por investimentos em IA, pensando em opções em companhias asiáticas. As tensões comerciais entre EUA e China aumentaram no início de outubro, mas os presidentes Trump e Xi concordaram com uma trégua de um ano sobre tarifas e controles de exportação. Em termos de fluxos, os fundos de ações emergentes registraram entradas moderadas de aproximadamente US\$ 3 bilhões em outubro e agora acumulam saldo positivo de 8 bi. Enquanto isso, a bolsa brasileira teve compras líquidas de cerca de R\$ 2 bi de estrangeiros no mês passado e agora acumula fluxo positivo de R\$ 24 bi.	-
	Estruturados	Permanência nas estratégias Altair e Global Dinâmico Ultra.	Seguido.	Ambos os fundos alocados bateram o CDI.	+
	Exterior	Seguir a diversificação via Carteira Itaú.	Seguido.	Impactos positivos da exposição cambial vindo da exposição direcional comprada do fundo que alocamos, mercados acionários e ouro.	+

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.